



Um cheiro **malsão**, vindo da **embocadura** dos esgotos citadinos, persistia.

Voltou. Refez o caminho andado. Não iria mais para casa. Uma mão persuasiva afastava-a do refúgio antigo, como uma condenação, pelos ombros. Não tornaria mais. Alcançou as ruas populosas. Estava perto do Jardim.

E, de repente, sobre um imenso muro vermelho, desenhou-se, na palidez do dia, uma silhueta **lépida** de soldado. Trazia uma **carabina** a tiracolo e andava para cá e para lá. Logo, além, na continuidade **intérmina** do muro, outro soldado apareceu como o primeiro, caminhando também, vigilante e sólido. Eram os fundos da cadeia da Luz.

Aqueles dois soldados renovavam-se ali, dia e noite, para atirar, implacavelmente, sobre os condenados que quisessem fugir.

ANDRADE, Oswald de. *Os condenados*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 48-50.

Oswald de Andrade nasceu em São Paulo, em 1890. É considerado um dos mais importantes escritores do Modernismo brasileiro. Escreveu prosa, poesia, ensaio e teatro. Sua escrita tem como marcas a inventividade e o rompimento com os padrões estabelecidos. Escreveu os manifestos da Poesia Pau-Brasil (1924) e Antropófago (1928). Morreu em 1954.



Daniel Klein, 2015. Digital

1. Com base no trecho lido, pode-se dizer que, nos parágrafos iniciais, o narrador
  - a) se preocupa em descrever o estado emocional da personagem que caminha sem rumo pela cidade de São Paulo.
  - b) descreve a parcela mais pobre da população e sua dificuldade em circular pela cidade.
  - c) relembra um tempo antigo, procurando estabelecer uma ligação entre o presente, marcado pela modernidade, e o passado, caracterizado pela tradição.
  - d) investiga, por meio de um olhar analítico, os distúrbios e as insatisfações sociais típicas das grandes metrópoles do início do século passado.
  - e) fornece um panorama da cidade que se transforma e está em constante movimento.

2. Na passagem do romance, o cenário urbano, apesar de moderno, apresenta elementos ligados ao passado rural. Destaque e comente um trecho presente no texto que confirme essa afirmação.

A presença de animais no trecho "Vacac paravam, na distância.

Um cãozinho ladrou." permite o reconhecimento de traços do passado rural, pois apresenta elementos típicos das propriedades agrícolas que ainda persistiam em meio ao desenvolvimento urbano.

---



---



---



---

**malsão:** não saudável.  
**embocadura:** bueiro.  
**lépida:** ágil; ligeira.

**carabina:** arma; rifle.  
**intérmina:** interminável.

3. O narrador parece fazer questão de nomear claramente os lugares por onde a personagem passa em sua caminhada pela cidade. Por que, em sua opinião, ele faz essa opção?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a preocupação em destacar os lugares por onde a personagem passa demonstra uma opção estética do narrador, uma vez que a descrição da transformação da paisagem urbana de São Paulo é tão importante quanto a história narrada.

4. Um dos pontos mais relevantes da obra *Os condenados* é o fato de ter sido escrita com uma linguagem inovadora, influenciada pelas vanguardas europeias. Nesse sentido, pode-se reconhecer a inovação presente na obra pelo fato de ela

- a) ser uma narrativa fragmentada, em que não se explicita de modo claro a passagem do tempo.
- b) usar termos científicos para descrever os sentimentos confusos do personagem que vaga pela cidade.
- c) descrever detalhadamente os lugares por onde a personagem passa, retratando de forma fiel os locais mais importantes da cidade de São Paulo.
- d) resgatar uma escrita romântica, baseada na emoção e na perspectiva subjetiva, exemplificada pelo modo como é narrada a caminhada feita pela personagem.
- e) apresentar palavras ligadas ao modo de expressão de populações mais desfavorecidas.

5. Leia as afirmações a seguir, a respeito do romance *Os condenados*, e selecione trechos do texto que possam servir de exemplos para cada uma delas.

a) O romance de Oswald de Andrade foi um dos textos literários que representaram o desejo de trazer para a literatura brasileira ares de Modernidade.

Menção a uma estação ferroviária: "Chegou à estação da Luz."; menção a um profissional que desempenhava uma profissão moderna para a época, o telegrafista: "[...] podia encontrar a figura inoportuna do telegrafista."; menção aos bondes: "Bondes passavam pejados de populares."; a grande quantidade de pessoas nas ruas: "Alcançou as ruas populosas."; etc.

b) A linguagem no romance incorpora traços da Modernidade, como a fragmentação e a sobreposição de planos, características pouco comuns na literatura brasileira da época.

O uso de frases curtas acentua a fragmentação: "Voltou. Refez o caminho andado. Não iria mais para casa. Uma mão persuasiva afastava-a do refúgio antigo, como uma condenação, pelos ombros. Não tornaria mais. Alcançou as ruas populosas. Estava perto do Jardim."



## Acontecia

### Contexto social do Modernismo brasileiro de primeira geração 3 Sugestão para a retomada de conteúdos.

A partir da década de 1910, uma série de acontecimentos ligados à cultura e às artes evidenciava a ocorrência de uma profunda transformação tanto no modo pelo qual os artistas compunham suas obras quanto na maneira como uma parcela da sociedade se mostrava receptiva para compreender uma nova forma de representar esteticamente as realidades social e humana.

Entre os anos de 1917 e 1921, debates, publicações, exposições e diferentes manifestações criaram um pano de fundo para a ocorrência de uma revolução nas artes, cujo início foi simbolicamente marcado pela Semana de Arte Moderna de 1922. Os anos que antecederam a Semana tiveram como marca o embate entre uma nova perspectiva artística (o Modernismo) e uma estética **passadista**. 4 Informações sobre o termo **passadista**.

a) No poema "Poética", de Manuel Bandeira, é possível identificar algumas marcas do Modernismo brasileiro. Entre elas, encontram-se

- I. a defesa de um novo conceito estético que tem como objetivo o resgate dos aspectos tradicionais da poesia.
- x II. a rejeição de todas as estéticas tradicionais e a proposta de que a poesia deve se voltar a elementos comumente excluídos da composição poética.
- III. a adoção de uma linguagem acadêmica, centrada na busca por equilíbrio e erudição.
- x IV. o uso de formas espontâneas e liberdade na composição dos versos.
- V. a recusa à coerência na escrita-padrão, mas, ao mesmo tempo, a retomada da expressão romântica dos rejeitados (bêbados e clowns).

Quais alternativas estão corretas? Justifique sua resposta.

Estão corretas as alternativas II e IV. A alternativa II é verdadeira pelo que se encontra no início do poema, quando o eu lírico afirma que busca uma expressão poética que não seja "comedida", ou seja, que não se encaixe em padrões normativos preestabelecidos.

Em relação à alternativa IV, a forma do poema rompe com a estrutura tradicional que organiza os versos de modo quase sempre regular. Além disso, o uso de palavras pertencentes à linguagem cotidiana justifica a procura pela espontaneidade e por uma composição livre.

b) Leia o verbete de dicionário abaixo:

### manifesto

[Do lat. *manifestu*.]

S. m. 1. Coisa manifestada. 2. Declaração pública ou solene das razões que justificam certos atos ou em que se fundamentam certos direitos. 3. Programa político, religioso, estético, etc. 4. Relação que se entrega aos fiscais da fazenda pública dos gêneros expostos à venda e sujeitos ao pagamento de direitos. 5. Rol ou inventário, completo ou minudente, da carga que um navio mercante traz a bordo. 6. O documento escrito que contém quaisquer declarações.

MANIFESTO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

Qual das acepções melhor identifica o poema lido de Manuel Bandeira? Justifique sua resposta.

"Programa político, religioso, estético, etc.". O poema de Manuel Bandeira defende uma estética literária contrária à proposta pelos modelos literários tradicionais.

c) Assinale a(s) alternativa(s) correta(s). No verso "Abaixo os puristas", o eu lírico se coloca contra

- x I. aqueles que são adeptos de uma poesia de linguagem tradicional.
- II. aqueles que defendem uma poesia que explora novas formas de expressão.
- x III. aqueles que se colocam a favor da preservação das formas clássicas do poema.

2. Leia algumas passagens do *Manifesto Pau-Brasil* e uma breve análise desse texto. Concluída a leitura, analise a pintura de Tarsila do Amaral intitulada *O postal*, de 1928, e identifique que concepções estéticas presentes no manifesto podem ser associadas à tela.

9 Sobre a comparação entre textos escritos e obras pictóricas.

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

[...]

A Poesia Pau-Brasil. Ágil e cândida. Como uma criança.

[...]

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

[...]

Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano.

[...]

Nossa época anuncia a volta ao sentido puro.

[...]

Um quadro são linhas e cores. A estatuária são volumes sob a luz.

[...]

A Poesia Pau-Brasil é uma sala de jantar domingueira, com passarinhos cantando na mata resumida das gaiolas, um sujeito magro compondo uma valsa para flauta e a Maricota lendo o jornal. No jornal anda todo o presente.

ANDRADE, Oswald. Manifesto da Poesia Pau-Brasil. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 326-331.

O *Manifesto Pau-Brasil*, escrito por Oswald de Andrade em 1924, apresenta muitos elementos característicos da estética modernista em sua primeira geração. Entre eles, destacam-se o primitivismo, a espontaneidade, o rompimento com as convenções da escrita parnasiana e a reinvenção da escrita poética. Inspirada na árvore que deu nome ao país, a estética Pau-Brasil ironicamente defendia que a poesia deveria ser vista como um “produto de exportação”, uma mistura de arte de vanguarda com aspectos da “paisagem local” e do povo brasileiro.



AMARAL, Tarsila do. *O postal*. 1929. 1 óleo sobre tela, color., 127,5 cm x 142,5 cm. Coleção particular, Rio de Janeiro.

Pessoal. Espera-se que os alunos relacionem algumas

passagens do manifesto à tela, principalmente em relação ao conteúdo e à forma. No que diz respeito ao conteúdo, a afirmação

“A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos”

pode ser relacionada ao fato de, na tela, o homem se encontrar em meio a uma paisagem tropical. Quanto à forma, passagens

como “volta ao sentido puro”, “Um quadro são linhas e cores” e “Ágil e cândida. Como uma criança” expressam características

presentes no quadro, como o uso de cores fortes, objetos com muitas curvas e linhas e a pureza de uma paisagem tropical.



## Atividades

16 Orientações.

1. Leia o poema de Oswald de Andrade e responda à questão proposta.

### Anúncio de São Paulo

Antes da chegada  
Afixam nos offices de bordo  
Um convite impresso em inglês  
Onde se contam maravilhas de minha cidade  
Sometimes called the Chicago of South America

Situada num planalto  
2.700 pés acima do mar  
E distando 79 quilômetros do porto de Santos  
Ela é uma glória da América contemporânea  
A sua sanidade é perfeita  
O clima brando  
E se tornou notável  
Pela beleza fora do comum  
Da sua construção e da sua flora

A Secretaria da Agricultura fornece dados  
Para os negócios que aí se queiram realizar

ANDRADE, Oswald de. *Obras completas*. Do pau-brasil à Antropofagia e às utopias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. v. VI, p. 88.

A respeito do poema, identifique e comente a presença da ironia, elemento típico da poesia oswaldiana.

Espera-se que os alunos apontem que a ironia se verifica pelo fato de que os pontos positivos de São Paulo são mencionados não para que seja exaltada a beleza da cidade, mas sim para que a cidade seja exposta como uma "mercadoria" à venda.

2. (PUCRS) Leia o trecho de *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

"A costa brasileira depois de um pulo de farol sumiu como um peixe. O mar era um oleado azul. O sol afogado queimava arranha-céus de nuvens. Dois pontos sujaram o horizonte faiscando longínquos bons dias sem fio. Os olhos hipócritas dos viajantes andavam longe dos livros – agora polichinelos sentados nas cadeiras vazias."

A aproximação do texto literário à prosa cinematográfica, caracterizada pela \_\_\_\_\_, permite afirmar que esse fragmento [...], de autoria de Oswald de Andrade, enquadra-se na estética \_\_\_\_\_.

- x a) simultaneidade de imagens / modernista  
b) exaltação de objetos / romântica  
c) presença da ironia / realista  
d) idealização da paisagem / pós-moderna  
e) exploração do local / simbolista

3. Leia o início do poema "Meditação sobre o Tietê", de Mário de Andrade, publicado pela primeira vez no livro *Lira paulistana*, de 1945.

Água do meu Tietê,  
Onde me queres levar?  
– Rio que entras pela terra  
E que me afastas do mar...

É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável  
Da Ponte das Bandeiras o rio  
Murmura num **banzeiro** de água pesada e **oliosa**.

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987. p. 386.

- a) Indique um elemento formal e outro relacionado ao conteúdo para justificar que se trata de um poema modernista.

Pessoal. Sugestão: os versos livres (aspecto formal) e a descrição de um elemento presente na paisagem urbana de São Paulo (aspecto relacionado ao conteúdo).

- b) Como você definiria o tom do poema?

- I. alegre  
x II. melancólico  
III. épico

**banzeiro**: série de pequenas ondas.  
**oliosa**: oleosa.

4. (PUC-Rio – RJ)

### Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água  
Pra me contar as histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcaide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
– Lá sou amigo do rei –  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada.



BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 127-128.

a) Um dos aspectos mais significativos da poesia é a criação de imaginários específicos. A partir dos seguintes versos ("Lá a existência é uma aventura/De tal modo inconsequente"), comente com suas próprias palavras o lugar que Pasárgada ocupa como espaço de ressignificação da existência do eu.

b) Indique o gênero literário predominante no poema de Bandeira, justificando com aspectos que o caracterizam.

5. Leia o poema a seguir.

### O Último Poema

Assim eu queria meu último poema  
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais  
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas  
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume  
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos  
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 119.

Indique V para verdadeiro e F para falso nas afirmações sobre o poema de Bandeira.

- (V) O poema apresenta como característica o uso do coloquialismo.
- (V) A simplicidade dos versos esconde aspectos profundos da existência humana, como o tema da morte.
- (F) A ironia, uma das marcas mais expressivas da poética de Manuel Bandeira, está presente no poema.
- (F) O tema da ausência está presente nos três versos finais do poema.

6. (UNIFESP)

Uma feita em que deitara numa sombra enquanto esperava os manos pescando, o Negrinho do Pastoreio pra quem Macunaíma rezava diariamente, se apiedou do panema e resolveu ajudá-lo. Mandou o passarinho uirapuru. Quando sinão quando o herói escutou um tataral inquieto e o passarinho uirapuru pousou no joelho dele. Macunaíma fez um gesto de caceteação e enxotou o passarinho uirapuru. Nem bem minuto passado escutou de novo a bulha e o passarinho pousou na barriga dele. Macunaíma nem se amolou mais. Então o passarinho uirapuru agarrou cantando com doçura e o herói entendeu tudo o que ele cantava. E era que Macunaíma estava desinfeliz porque perdera a muiraquitã na praia do rio quando subia no bacupari. Porém agora, cantava o lamento do uirapuru, nunca mais que Macunaíma havia de ser marupiara não, porque uma tracajá engolira a muiraquitã e o mariscador que apanhara a tartaruga tinha vendido a pedra verde pra um regatão peruano se chamando Venceslau Pietro Pietra. O dono do talismã enriquecera e parava fazendeiro e baludo lá em São Paulo, a cidade macota lambida pelo igarapé Tietê.

(Mário de Andrade, *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*)

Pelas características da linguagem, que incorpora expressões da fala popular e mobiliza o léxico de origem indígena, pelo ambiente sugerido e também pela presença do uirapuru, o texto dá mostras de pertencer ao estilo

- a) romântico, de linha indianista.
- b) simbolista, de linha esotérica.
- x c) modernista, de linha Pau-Brasil e a antropofágica.
- d) naturalista, de linha nacionalista.
- e) pós-modernista, de linha neoparnasiana.

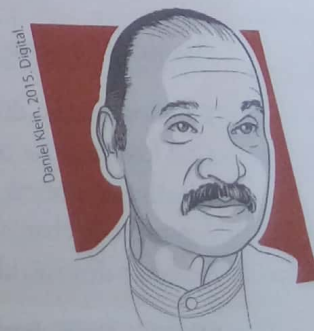
## Olhar literário

### Modernistas brasileiros e autores africanos de língua portuguesa

Das várias relações que podemos estabelecer entre a literatura brasileira e as literaturas produzidas em países africanos de língua portuguesa, vale destacar a afinidade existente entre os intelectuais e os escritores desses dois continentes. O passado colonial que marcou a formação das culturas brasileira e africana lusófonas não pode ser entendido como o único elemento que permite a aproximação entre essas culturas.

Tendo obtido a independência na segunda década do século XIX, durante muito tempo, o Brasil era visto pelos países africanos, que ainda viviam sob o jugo do colonialismo português, como modelo de nação que se consolidava, de modo efetivo, independente da antiga metrópole – uma vez que a identidade brasileira, desde o início de seus anos de país liberto, constituiu-se de maneira muito diferente da de Portugal.

A consciência de uma identidade multicultural, multiétnica e plural, em relação às suas influências, foi um dos aspectos tematizados em muitos momentos da literatura brasileira. Porém, foi o Modernismo da primeira gera-



■ José Craveirinha

ção que aprofundou as questões relativas à formação da identidade nacional. As propostas radicais no campo artístico, como a Antropofagia, marcaram uma ruptura evidente da arte nacional com fórmulas acabadas e importadas da Europa. De acordo com a visão modernista, o Brasil, como todo país colonizado, tem diversas raízes que necessariamente determinarão sua marca identitária.

As tendências presentes na arte e na literatura modernistas se espalharam por outros setores da sociedade. O Modernismo pode ser interpretado como uma ampla tomada de consciência a respeito da necessidade de compreender e incorporar as identidades marginalizadas, como a indígena e a afro-brasileira.

A arte modernista da primeira geração rompe, portanto, com a imposição de uma falsa imagem da nação brasileira, cujo projeto social era promover um “branqueamento” da população.

Nas décadas em que o Modernismo brasileiro se afirmava – isto é, de 1922 até meados do século XX –, as literaturas africanas de língua portuguesa também buscavam formas de expressão próprias. Muitos escritores que desempenharam um papel importante na constituição da literatura moderna em países africanos de expressão portuguesa afirmaram que os brasileiros modernistas

contribuíram para a definição de seus projetos literários. Dos escritores do Modernismo da primeira geração, Manuel Bandeira estava entre os mais lidos.

Uma das razões dessa aproximação é a semelhança entre os problemas sociais, econômicos e ambientais enfrentados por essas nações de língua portuguesa. Contudo, um dos elementos mais importantes a ser considerado é o fato de os modernistas utilizarem um português muito diferente do falado em Portugal. A linguagem exaltada por eles enfatizava o hibridismo e a diversidade cultural das várias identidades que compunham a cultura brasileira, opondo-se, de certo modo, ao português falado na ex-metrópole.

Os poemas de Oswald de Andrade ironizando o português dos descobridores, as adaptações de linguagem presentes na poesia de Mário de Andrade, a mescla do português com o italiano na obra de Alcântara Machado, além de outras experiências linguísticas desencadeadas pelo Modernismo da primeira geração, são alguns dos aspectos que serviam de exemplo para os escritores africanos, não somente para conquistar uma independência política, mas, principalmente, para propor uma revolução cultural e afirmar uma identidade nacional diferente da imposta pela colonização portuguesa.

Sugestão de atividades: questões 19 a 21 da seção **Hora de estudo**.



## Atividades

Leia o poema do escritor moçambicano José Craveirinha e responda ao que se pede.

### Karingana ua karingana

Este jeito  
de contar as nossas coisas  
à maneira simples das profecias  
– Karingana ua Karingana –  
é que faz o poeta sentir-se  
gente.

E nem  
de outra forma se inventa  
o que é propriedade dos poetas  
nem em plena vida se transforma  
a visão do que parece impossível  
em sonho do que vai ser.

– karingana!

CRAVEIRINHA, José. *Antologia poética*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 31.

- a) A expressão “*Karingana ua karingana*”, que dá título ao poema, equivale à estrutura “Era uma vez...”, a qual, em nossa tradição, introduz as narrativas de contos de fada. Tendo essa informação como referência, selecione a afirmação que define a concepção de poesia expressa pelo texto de Craveirinha.
- x I. A poesia apresenta uma relação com a tradição presente nas narrativas antigas.
- II. A poesia apresenta um laço com a realidade observada diretamente pelo poeta.
- III. A poesia é fruto de devaneios do poeta, inspirados pela relação que ele estabelece com o universo ao seu redor.



b) Nos três últimos versos da segunda estrofe, o eu lírico discorre a respeito de uma transformação entre o "que parece ser impossível" e "sonho do que vai ser". A relação entre as realidades presente e futura pode ser definida, no poema, como

- I. uma certeza.                      III. um devaneio.  
II. um desejo.                      x IV. uma utopia.

c) O poema de José Craveirinha trata do próprio fazer poético, isso significa que apresenta a **metalinguagem** como um recurso. Em qual dos trechos a seguir, escritos por modernistas da primeira geração, também se pode observar esse mesmo efeito metalinguístico?

( ) I.

Na atmosfera violenta  
A madrugada desbota  
Uma pirâmide quebra o horizonte

("Paisagem" – Oswald de Andrade)

( x ) II.

Eu sou um escritor difícil  
Que a muita gente enquizila,  
Porém essa culpa é fácil  
De se acabar numa vez:  
É só tirar a cortina  
Que entra luz nesta escuridão.

("Lundu do escritor difícil" – Mário de Andrade)

( ) III.

Morrer sem deixar porventura uma alma errante...

A caminho do céu?

Mas que céu pode satisfazer teu sonho de céu?

("A morte absoluta" – Manuel Bandeira)

d) De que maneira podemos afirmar que o poema de José Craveirinha apresenta uma visão sobre a identidade de seu povo? E de que forma podemos aproximar essa poesia de alguns dos ideais da primeira geração do Modernismo brasileiro?

O poema tematiza o "jeito" específico de se fazer poesia, baseado em formas tradicionais das simples profecias e em um falar "da gente", isto é, do povo. A busca pelo dizer poético que traduz a identidade de um povo foi um dos aspectos que caracterizou o Modernismo brasileiro da primeira geração.

## Organize as ideias

### 17 Orientações para a atividade.

Nesta unidade, você estudou as principais concepções estéticas relativas à primeira geração do movimento modernista brasileiro. Pôde também entrar em contato com algumas obras importantes desse período, além de conhecer os manifestos que sintetizaram a multiplicidade de perspectivas sobre a arte e a literatura modernas no país. Para encerrar, você realizou uma leitura comparativa de escritores modernistas brasileiros e africanos de língua portuguesa.

Para organizar esse conteúdo, a proposta é elaborar um **esquema** dos textos lidos na unidade. Esquematizar é compor um texto que possibilite articulações entre os diversos conceitos estudados, por meio de palavras-chave ou frases que, em seu entendimento, sejam fundamentais para sua compreensão. Ao elaborar o esquema, é importante ter em mente que os conceitos destacados por você, quando lidos por outra pessoa, devem ajudá-la a compreender o que foi abordado na unidade. A representação simplificada obtida pela esquematização permite a fixação do conteúdo trabalhado.

## Hora de estudo

A resolução das questões discursivas desta seção deve ser feita no caderno.

18 Gabaritos.

1. (UFRGS – RS) Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Oswald de Andrade, autor do “Manifesto Antropófago”, de 1928, compôs também o “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”, que discute concepções sobre a linguagem poética, a modernização e a cor local.
- b) Mário de Andrade dedicou-se à renovação da ficção e da poesia, escrevendo também manifestos, prefácios e livros sobre o Brasil, a respeito dos mais variados assuntos.
- c) As propostas do Modernismo, receptivas às diferentes linguagens artísticas, pretenderam discutir os padrões estéticos e culturais brasileiros.
- x d) O Modernismo, embora aberto à linguagem coloquial, não se opôs aos padrões poéticos e narrativos já consagrados desde o Romantismo.
- e) Os poetas das diferentes tendências do Modernismo contribuíram para a inovação formal e temática da poesia brasileira, que posteriormente se aproximou da canção popular.

2. (UFSC) Leia.

Culpa de um, culpa de outro, tornaram a vida insuportável na Alemanha. Mesmo antes de 14 a existência arrastava difícil lá, Fräulein se adaptou. Veio pro Brasil, Rio de Janeiro. Depois Curitiba onde não teve o que fazer. Rio de Janeiro. São Paulo. Agora tinha que viver com os Sousa Costas. Se adaptou. – ...der Vater... die Mutter... Wie geht es ihnen?... A pátria em alemão é neutro: das Vaterland. Será! Vejo Serajevo apenas como bandeira. Nas pregas dela brisam... etc.

(Aqui o leitor recomeça a ler este fim de capítulo do lugar em que a frase do etc. principia. E assim continuará repetindo o cânone infinito até que se convença do que afirmo. Se não se convencer, ao menos convenha comigo que todos esses europeus foram uns grandíssimos canalhões.)

ANDRADE, Mário. *Amar, verbo intransitivo*: idílio. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 35.

Assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S) sobre o romance *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade, e o contexto histórico ao qual a obra se refere.

- (01) As passagens em alemão evidenciam a influência que a cultura germânica exerceu sobre a sociedade brasileira desde o início do século XIX, aproximadamente, até meados do século XX.
- (02) A narrativa deixa entrever a preferência de Mário de Andrade pela raça alemã, que é apontada na obra como modelo de erudição, determinação e força, em consonância com os princípios do movimento integralista, no qual Mário foi figura de destaque.
- x (04) A razão de Elza ter sido contratada era da ordem da “profilaxia”. Ela deveria proteger o menino Carlos das influências mundanas e de suas consequências, como a sífilis, o alcoolismo, o vício do jogo e a exploração por “mulheres aventureiras”.
- x (08) Em “grandíssimos canalhões” (ref. 1), o superlativo formado com a reduplicação da sílaba “ssi” e o aumentativo intensificam o mau juízo que o narrador faz do caráter dos europeus.
- x (16) No romance, temos duas formas de narração que se alternam: uma delas se atém à descrição dos eventos, falas, emoções e pensamentos das personagens, enquanto a outra, reproduzida no texto entre parênteses, revela opiniões, julgamentos e comentários bastante pessoais emitidos pelo narrador.

Somatório: 28 (04 + 08 + 16).

3. (UFES) Leia os textos modernistas e considere as afirmativas feitas. A seguir, assinale a opção CORRETA.

### Erro de português

Quando o português chegou  
Debaixo duma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português

(Oswald de Andrade, 1925)

“Só a antropofagia nos une. Socialmente.  
Economicamente. Filosoficamente  
[...] Tupi or not tupi that is the question.  
Contra todas as catequese. E contra a mãe dos  
Gracos.  
Só me interessa o que não é meu. Lei do homem.  
Lei do antropófago.”

(Fragmentos do “Manifesto Antropófago”, 1928, de Oswald de Andrade.)

“Os tupis desceram para serem absorvidos. Para se diluírem no sangue da gente nova. Para viver subjetivamente e transformar numa prodigiosa força a bondade do brasileiro e o seu grande sentimento de humanidade. Seu totem não é carnívoro: Anta. É este um Animal que abre caminhos, e aí parece estar indicada a predestinação da gente tupi.”

(Fragmentos do “Manifesto do Verde-Amarelismo” ou da “Escola da Anta”, 1929. Assinado por: Menotti del Picchia, Plínio Salgado, Cassiano Ricardo e outros)

### Ladainha (fragmento)

Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome de ilha de Vera Cruz  
[...]  
Ilha verde onde havia  
Mulheres morenas e nuas  
Anhangás a sonhar com histórias de luas  
e cantos bárbaros de pajés em pocarés batendo os  
pés.

Depois mudaram-lhe o nome  
Pra terra de Santa Cruz  
[...]  
A grande Terra girassol onde havia guerreiros de  
tanga e onças ruivas deitadas à sombra das árvores mosqueadas de sol.

Mas como houvesse, em abundância,  
Certa madeira cor de sangue cor de brasa  
e como o fogo da manhã selvagem  
fosse um brasido no carvão noturno da paisagem,  
e como a Terra fosse de árvores vermelhas  
e se houvesse mostrado assaz gentil,  
deram-lhe o nome de Brazil.  
[...]

(Cassiano Ricardo, 1926)

I. Há identidade de princípios ideológicos entre o poema de Oswald de Andrade e o "Manifesto Antropófago", assim como entre o poema de Cassiano Ricardo e o "Manifesto do Verde-Amarelismo".

II. O Modernismo aprofundou o que o Romantismo tinha iniciado: a subversão dos gêneros. A poesia, por exemplo, aproximou-se do ritmo da prosa e adotou o verso livre como instrumento para a elaboração dos poemas.

III. Oswald de Andrade procurou focar um Brasil moderno a partir da luta e da absorção de outras culturas como forças antagônicas que se mesclam, enquanto a visão do verde-amarelismo é a da absorção pela confraternização, da cordialidade e da interação pacífica entre culturas diferentes.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.

4. (FUVEST – SP) A presença da temática indígena em *Macunaíma*, de Mário de Andrade, tanto participa \_\_\_\_\_ quanto representa uma retomada, com novos sentidos, \_\_\_\_\_.

Mantida a sequência, os trechos pontilhados serão preenchidos corretamente por

- a) do movimento modernista da Antropofagia / do Regionalismo da década de 30.
- b) do interesse modernista pela arte primitiva / do Indianismo romântico.
- c) do movimento modernista da Antropofagia / do Condoreirismo romântico.
- d) da vanguarda estética do Naturalismo / do Indianismo romântico.
- e) do interesse modernista pela arte primitiva / do Regionalismo da década de 30.

5. (UFAL) Com o Modernismo de 22, abriram-se novas perspectivas para a revalorização da cultura nacional, como a ANTROPOFAGIA, e para a utilização de novos recursos na expressão poética.

- 1. Em que consistiu, basicamente, a ANTROPOFAGIA dos modernistas?
- 2. Cite dois dos novos recursos de expressão poética propostos pelo movimento modernista.

6. (UNESP – SP)

"Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente."

"Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz."

"Tupi, or not tupi that is the question."

(Fragmento do "Manifesto Antropófago" de Oswald de Andrade)

Analisando as ideias contidas nesses fragmentos, assinale a única alternativa que julgar INCORRETA.

- a) O "Manifesto Antropófago" de Oswald de Andrade articula-se ao movimento antropófago do Modernismo brasileiro, cuja expressão máxima se deu em "Macunaíma" de Mário de Andrade.
- b) Em "Tupi, or not tupi that is the question", está implícita a crítica ao espírito de nacionalidade, falseado pelo estrangeirismo exacerbado entre nós, até os adventos do Modernismo.
- c) Ainda nos fragmentos acima citados, deve-se entender não a aversão à cultura estrangeira, mas a dialética de conjugação das raízes nacionais à cultura europeia.
- d) A leitura dos três fragmentos acaba por desvendar a crítica à cultura brasileira que não estaria muito distante do primitivismo antropofágico.
- e) O "Manifesto Antropófago" propõe a mobilidade cultural advinda da mobilidade do pensamento e dos valores do homem em sociedade.

7. (UFPR) Observe a seguir a tela *São Paulo*, pintada em 1924 por Tarsila do Amaral.



Com base nos conhecimentos sobre as transformações no campo da arte no Brasil de 1920, é correto afirmar:

- a) A atualização da linguagem e a valorização da temática nacional na obra de Tarsila foram características incorporadas à sua leitura da vanguarda artística europeia.

- b) Na tela *São Paulo*, percebe-se claramente a ruptura de Tarsila do Amaral com o traçado geométrico inspirado no cubismo.
- c) A chamada fase pau-brasil, atribuída a um determinado momento da pintura de Tarsila, registrou o distanciamento da artista das influências e ideias dos intelectuais modernistas brasileiros.
- d) O traço característico da obra de Tarsila do Amaral refutou as convenções artísticas organizadas em torno da concepção difundida pela revista *Klaxon*.
- e) A valorização do nacional na obra de Tarsila levou a pintora a fundar o Movimento Verde-Amarelo, ao lado de intelectuais como Plínio Salgado e Menotti del Picchia.
8. (UERJ)

### Manifesto da Poesia Pau-Brasil

(fragmento)

Lançado por Oswald de Andrade, no *Correio da Manhã*, em 18 de março de 1924.

1 Houve um fenômeno de democratização estética nas cinco partes sábias do mundo. Instituíra-se o naturalismo. Copiar. Quadro de carneiros que não fosse lá mesmo não prestava. A interpretação do dicionário oral das Escolas de Belas-Artes queria dizer reproduzir igualzinho... Veio a pirogravura. As meninas de todos os lares ficaram artistas. Apareceu a máquina fotográfica. E com todas as prerrogativas do cabelo grande, da caspa e da misteriosa genialidade de olho virado – o artista fotógrafo.

2 Na música, o piano invadiu as saletas nuas, de folhinha na parede. Todas as meninas ficaram pianistas. Surgiu o piano de manivela, o piano de patas. A Playela. E a ironia eslava compôs para a Playela. Stravinski.

3 A estatuária andou atrás. As procissões saíram novinhas das fábricas.

4 Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano.

[...]

5 Nossa época anuncia a volta ao *sentido puro*.

6 Um quadro são linhas e cores. A estatuária são volumes sob a luz.

7 A poesia Pau-Brasil é uma sala de jantar domingueira, com passarinhos cantando na mata resumida das gaiolas, um sujeito magro compondo uma valsa para flauta e a Maricota lendo o jornal. No jornal anda todo o presente.

(apud TELES, Gilberto M. *Vanguarda Europeia e Modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1977.)

O texto de Oswald de Andrade critica a estética naturalista porque:

- a) as pessoas que desejassem sair nas procissões poderiam fazer poesia e ingressar nas escolas de Belas-Artes.
- x b) os novos meios técnicos tornaram acessível a todos a possibilidade de representação da realidade.
- c) o fenômeno de democratização estética acarretou prerrogativas como a da misteriosa genialidade de olho virado.
- d) as meninas de todos os lares tiveram acesso às ideias naturalistas de representação da realidade e viraram escritoras.

9. (IBMEC – RJ)

### As Quatro Gares

Oswald de Andrade

#### Infância

- O camisolão
- O jarro
- O passarinho
- O oceano

A visita na casa que a  
Gente sentava no sofá

Leia os comentários sintático-semânticos abaixo elaborados sobre a frase "A visita na casa que a gente sentava no sofá".

- I. Essa estrutura ressalta o sentimento de nostalgia, frequente na poesia modernista.
- II. Embora pareça incoerente, essa estrutura tenta retratar o registro da linguagem coloquial de uma criança.
- III. Nesse poema pode ser encontrado uma das atitudes permanentes que singularizam a poesia oswaldiana: o humor.

A respeito dessas afirmações pode-se dizer que:

- a) somente I está correta.
- b) somente I e II estão corretas.
- c) todas estão corretas.
- d) somente II está correta.
- e) somente II e III estão corretas.

10. (ENEM)

### Namorados

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

– Antônio, ainda não me acostumei com o seu  
[corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

– Você não sabe quando a gente é criança e de  
[repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

– A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

– Antônio, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

– Antônio, você é engraçada! Você parece louca.

Manoel Bandeira. *Poesia completa & prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a) a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- b) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c) a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e) o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

11. Leia as afirmativas a seguir sobre a poesia modernista brasileira da primeira geração.

I. Utilizou o recurso da paródia como estratégia linguística para criticar as primeiras manifestações vanguardistas.

II. Nos momentos iniciais, estabeleceu relação com movimentos de vanguarda europeus.

III. Apresentou o regionalismo como uma das tendências de vanguarda.

IV. Teve como marcas iniciais a irreverência e o anti-convencionalismo.

De acordo com as afirmativas, conclui-se que estão corretas

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e IV apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

12. (UFSCAR – SP)

Tu amarás outras mulheres  
E tu me esquecerás!  
É tão cruel, mas é a vida. E no entretanto  
Alguma coisa em ti pertence-me!  
Em mim alguma coisa és tu.  
O lado espiritual do nosso amor  
Nos marcou para sempre.  
Oh, vem em pensamento nos meus braços!  
Que eu te afeiçoe e acaricie...

(Manuel Bandeira: *A Vigília de Hero*. In: *O Ritmo Dissoluto*. *Poesia Completa e Prosa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967, p. 224.)

No poema *A Vigília de Hero*, Manuel Bandeira vale-se da lenda, que faz parte da mitologia grega, sobre o amor entre a jovem sacerdotisa Hero, que vivia na Europa, e o moço Leandro, que vivia na Ásia e que todas as noites atravessava a nado o estreito de mar que os separava, para encontrar-se com a sua amada. Esse poema está em *O Ritmo Dissoluto*, um dos livros mais representativos de estilo modernista de Manuel Bandeira. Conhecendo as características próprias desse estilo, pode-se afirmar que a característica marcante da poesia modernista que se pode comprovar no trecho transcrito é:

- a) a forma de diálogo da composição do poema.
- b) a evocação da lenda clássica de Hero e Leandro.
- c) a idealização do amor.
- d) a angústia derivada da tensão entre espiritualização e sexualidade.
- e) o uso do verso livre.

13. (INSPER – SP) O texto a seguir corresponde ao capítulo 92, chamado “Estelário”, das *Memórias sentimentais de João Miramar*, obra representativa da primeira fase da literatura modernista brasileira.

Coração esperançava o esperançoso  
Começo claro da noite cidadina  
Retalhos grandes de nuvens  
E duas estrelas vivas  
Trem rolava com minha estrela  
Bordando a vida fabricadora  
Do Brás à Luz  
Rolah estrelava o Hotel Suíço

(Oswald de Andrade)

No texto, encontram-se vários traços de inovação estética, entre os quais **NÃO ESTÁ**

- x a) o emprego constante de regionalismos.
- b) a influência das vanguardas europeias.
- c) a abolição da pontuação convencional.
- d) a valorização dos neologismos.
- e) o fim das fronteiras entre prosa e poesia.

14. (ENEM)

### O trovador

Sentimentos em mim do asperamente  
dos homens das primeiras eras...  
As primaveras do sarcasmo  
intermitentemente no meu coração arlequinal...  
Intermitentemente...  
Outras vezes é um doente, um frio  
na minha alma doente como um longo som  
redondo...

Cantabona! Cantabona!  
Dlorom ...  
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- a) abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnavalesco, remete à brasilidade.
- b) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.

c) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).

x d) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.

e) exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

15. (UESC)

### Texto I

O artista brasileiro moderno tende a desconfiar do dado imediato, isto é, do lugar da natureza, da cultura, da história em que os outros querem situá-lo no mundo. Entende-se: o dado, aquilo que é constituído pelo passado natural e cultural, é, no Brasil, tomado principalmente como o tempo do subdesenvolvimento, da dependência cultural, política e econômica, da escravatura. É da reação contra essa situação que surge a tendência construtiva de quase toda a nossa melhor arte. Nesse processo, não é o Brasil do passado que determina o Brasil moderno.

Ao contrário: é o Brasil moderno que reinventa o Brasil do passado. [...]

Para o artista brasileiro, pensar sobre o Brasil – pensar o Brasil – não pode deixar de ser reinventá-lo. E creio que grande parte dos artistas modernos, os vários modernismos desde 22, o concretismo, o neoconcretismo, a bossa nova, o tropicalismo e os artistas contemporâneos sempre se encontraram nessa mesma situação ante a tarefa da inventio Brasilis: da descoberta-invenção do Brasil.

Cícero, Antonio. O construtivismo brasileiro. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 27 nov. 2010. Ilustrada, p. E 12.

### Texto II

Tua orla Bahia  
No benefício destas águas profundas  
E o mato encrespado do Brasil  
Uma jangada leva os teus homens morenos  
De chapéu de palha

Pelos campos de batalha  
 Da renascença  
 Este mesmo mar azul  
 Feito para as descidas  
 Dos hidroplanos de meu século  
 Frequentado rendez-vous  
 De Holandeses de Condes e de Padres  
 Que Amaralina atualiza  
 Poste das saudades transatlânticas  
 Riscando o ocre fotográfico  
 Entre Itapoã e o farol tropical  
 A bandeira nacional agita-se sobre o Brasil  
 A cidade alteia cúpulas  
 Torres coqueiros  
 Árvores transbordando em mangas-rosas  
 Até os navios ancorados  
 Forte de São Marcelo  
 Panela de pedra da história colonial  
 Cozinhando palmas  
 E as tuas ruas entreposto do Mundo  
 E os teus sertanejos asfaltados  
 E o teu ano de igrejas diferentes  
 Com um grande dia santo

ANDRADE, Oswald de. Versos batanos. *Cadernos de poesia do alano Oswald*, poesias reunidas. São Paulo: Circulo do Livro, s.d. p. 145-146.

Explique como se processa, no poema de Oswald de Andrade (modernista de 22), a reinvenção do Brasil comentada no texto I. Documente sua resposta com versos do texto II.

16. (ENEM)

### Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,  
 O vento varria os frutos,  
 O vento varria as flores...  
     E a minha vida ficava  
     Cada vez mais cheia  
     De frutos, de flores, de folhas.

[...]  
 O vento varria os sonhos  
 E varria as amizades...  
 O vento varria as mulheres...  
     E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia  
 De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses  
 E varria os teus sorrisos...  
 O vento varria tudo!  
     E a minha vida ficava  
     Cada vez mais cheia  
     De tudo.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se

- a) a construção de oposições semânticas.
- b) a apresentação de ideias de forma objetiva.
- c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- e) a inversão da ordem sintática das palavras.

17. (UFRGS – RS) No bloco superior a seguir, estão listados os títulos de algumas obras do modernismo brasileiro; no inferior, nomes de autores modernistas.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. *Memórias sentimentais de João Miramar*
2. *Macunaíma*
3. *Cobra Norato*
4. *Juca Mulato*
5. *O ritmo dissoluto*

- (3) Raul Bopp
- (5) Manuel Bandeira
- (1) Oswald de Andrade
- (2) Mário de Andrade

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 4 - 3 - 1 - 2.
- b) 5 - 4 - 2 - 1.
- c) 1 - 5 - 2 - 4.
- d) 3 - 2 - 4 - 1.
- e) 3 - 5 - 1 - 2.



18. (UFPE) Na história da Literatura Brasileira, podemos destacar dois momentos que evidenciam preocupação com a cultura nacional, a primeira metade do século XIX e a segunda década do século XX. Neles, há a valorização da temática nacional, mas a partir de perspectivas estéticas distintas. Com base nessa informação e nos textos abaixo, analise as proposições seguintes.

#### Texto I

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, Tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava: "If – Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada."

(Mário de Andrade – *Macunaíma*)

#### Texto II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

(José de Alencar – *Iracema*)

- (F) Os Textos I e II apresentam uma temática bem brasileira, pois problematizam, de forma sarcástica, a constituição da etnia brasileira.
- (F) Em *Iracema*, Alencar segue o estilo romântico e descreve a protagonista com esmero; mas contraria a estética do seu tempo, quando a idealiza "como o talhe da palmeira".
- (V) Mário de Andrade aborda a mesma temática de José de Alencar, mas descreve o protagonista de sua rapsódia de maneira crítica, obedecendo às tendências do Modernismo.
- (V) Há em *Macunaíma* o resgate da cultura nacional, quando o autor se utiliza de uma linguagem representativa do falar brasileiro e retrata o protagonista como um "herói sem nenhum caráter".
- (F) Ainda que *Macunaíma* retome o romance de José de Alencar, dele difere, uma vez que apresenta uma concepção idealizadora e ufanista do homem brasileiro.

Texto para as questões de 19 a 21.

#### Inundação

Há um rio que atravessa a casa. Esse rio, dizem, é o tempo. E as lembranças são peixes nadando ao invés da corrente. Acredito, sim, por educação. Mas não creio. Minhas lembranças são aves. A haver inundação é de céu, repleção de nuvem. Vos guio por essa nuvem, minha lembrança.

A casa, aquela casa nossa, era morada mais da noite que do dia. Estranho, dirão. Noite e dia não são metades, folha e verso? Como podiam o claro e o escuro repartir-se em desigual? Explico. Bastava que a voz de minha mãe em canto se escutasse para que, no mais lúcido meio-dia, se fechasse a noite. Lá fora, a chuva sonhava, tamborileira. E nós éramos meninos para sempre.

Certa vez, porém, de nossa mãe escutámos o pranto. Era um choro delgadinho, um fio de água, um chilrear de morcego. Mão em mão, ficámos à porta do quarto dela. Nossos olhos boquiabertos. Ela só suspirou:

– *Vosso pai já não é meu.*

Apontou o armário e pediu que o abrissemos. A nossos olhos, bem para além do espanto, se revelaram os vestidos envelhecidos que meu pai há muito lhe ofertara. Bastou, porém, a brisa da porta se abrindo para que os vestidos se desfizessem em pó e, como cinzas, se envoassem pelo chão. Apenas os cabides balançavam, esqueletos sem corpo.

COUTO, Mia. *O fio das miçangas: contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25-26.

19. Como pode ser interpretada a frase central da cena descrita pelo narrador: "– *Vosso pai já não é meu*"?
20. No primeiro parágrafo, o narrador discute duas representações metafóricas para a lembrança. Quais são elas?
21. "E nós éramos meninos para sempre". Qual o sentido dessa frase no contexto do trecho lido?

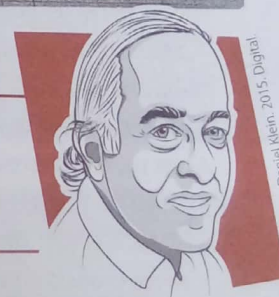
Ah, homens de pensamento  
Não sabereis nunca o quanto  
Aquele humilde operário  
Soube naquele momento!  
Naquela casa vazia  
Que ele mesmo levantara  
Um mundo novo nascia  
De que sequer suspeitava.  
O operário emocionado  
Olhou sua própria mão  
Sua rude mão de operário  
De operário em construção  
E olhando bem para ela  
Teve um segundo a impressão  
De que não havia no mundo  
Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro dessa compreensão  
Desse instante solitário  
Que, tal sua construção  
Cresceu também o operário  
Cresceu em alto e profundo  
Em largo e no coração  
E como tudo que cresce  
Ele não cresceu em vão  
Pois além do que sabia  
– Exercer a profissão –  
O operário adquiriu  
Uma nova dimensão:  
A dimensão da poesia.

[...]

MORAES, Vinicius de. *Poesia e prosa completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 411-417.

Vinicius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro, em 1913. Foi diplomata, poeta, cronista, dramaturgo e músico. Foi um dos fundadores da Bossa Nova, movimento musical que surgiu no final dos anos de 1950 e repercutiu em todo o mundo. Morreu em 1980.



Daniel Klein, 2015, Digital

1. “Como um pássaro sem asas / Ele subia com as asas / Que lhe brotavam da mão”. O que pode significar, no contexto do poema, a imagem de asas brotando das mãos?

**Pessoal.** Para ajudar os alunos a iniciar a interpretação do poema, chame a atenção para o fato de que a palavra “asas”, no texto,

indica uma metáfora que se relaciona à própria capacidade de criar com base na imaginação. As asas que brotam das mãos do operário podem ser entendidas como a capacidade de as mãos transformarem aquilo que existe na imaginação em algo com existência material (casas, vidro, panela, etc.).

2. Como é caracterizada a figura do operário presente na primeira estrofe do poema?

O operário é apresentado como alguém que desconhece a importância e as contradições de seu próprio trabalho. Suas mãos, ao darem vida à construção, são comparadas ao voo dos pássaros, indicando certa liberdade em sua profissão ("Que a casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade"). Contudo, o operário, além de não se dar conta dessa liberdade, também não percebe que ela é limitada, uma vez que, obedecendo ao que exige qualquer profissão, se encontra também em uma prisão.

3. Comente o vocabulário utilizado na composição do poema e os aspectos formais, como versos, estrofes e rimas.

O vocabulário é simples, de fácil compreensão. Quanto à composição formal de versos e estrofes, os versos são regulares (sete sílabas métricas – redondilha maior) e as estrofes apresentam basicamente o mesmo número de versos.

4. Ainda na primeira estrofe, há a utilização de um paradoxo, uma contradição. Localize-a e interprete seu significado de acordo com o contexto do poema.

A contradição se encontra no trecho: "Que a casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade / Era a sua escravidão." A casa construída era, ao mesmo tempo, a representação de sua liberdade e prisão. Sobre a interpretação desses versos, a resposta dos alunos será pessoal. Como sugestão, é possível dar pistas aos alunos pedindo que reflitam sobre o fato de que, quanto mais trabalha o operário, mais alienado fica (a discussão sobre alienação é um dos pontos fortes da segunda estrofe).

5. Na terceira estrofe, o operário faz uma grande descoberta: "Que o operário faz a coisa / E a coisa faz o operário.". Ao fazer essa constatação, o operário se tornou capaz de

- a) trabalhar de modo menos angustiado.
- b) melhorar suas condições de trabalho.
- c) mudar de profissão.
- d) entender seu papel na sociedade.
- d) deixar tudo como sempre foi.

6. Como pode ser interpretado o título do poema, "Operário em construção"? Justifique sua resposta.

O título "Operário em construção" se refere ao fato de, ao longo do poema, o operário ir tomando consciência de quem é e da importância de seu trabalho. Metaforicamente, o poema trata da "construção" da consciência do operário como aquele que dá vida a tudo o que existe ao seu redor. Em outras palavras, o operário passa por um processo de conscientização, por meio do qual deixa de ter uma visão superficial a respeito das coisas.

7. Observe, a seguir, a tela intitulada *Operários*, pintada em 1933 por Tarsila do Amaral.

3 Orientações sobre a leitura da obra.



AMARAL, Tarsila do. *Operários*. 1933. 1 óleo sobre tela, color., 150 cm x 205 cm. Palácios do Governo do Estado de São Paulo, São Paulo.

Na tela de Tarsila do Amaral, é possível observar alguns elementos que permitem sua aproximação com o poema de Vinicius de Moraes. Selecione uma das sugestões de tema a seguir e desenvolva um parágrafo de aproximadamente dez linhas discutindo as relações entre o poema e a tela.

- A pintura e o poema dizem respeito ao processo de industrialização brasileiro ocorrido com grande impulso nas décadas de 1920 e 1930. Como a imagem de um mundo em construção aparece nos dois textos?
- A pintura e o poema propõem a representação da figura do operário. Como essa figura é caracterizada nos dois textos?
- Tanto a tela quanto o poema falam de massificação e alienação. Entretanto, a visão que ambos apresentam é semelhante? Justifique sua resposta.

Pessoal. Seja qual for a escolha dos alunos, solicite que sua leitura aproveite, sempre que possível, elementos das linguagens

poética e pictórica. Evite que os alunos se atenham somente ao plano dos conteúdos. O grande desafio dessa atividade

comparativa é explorar a linguagem artística.

---

---

---

---

---

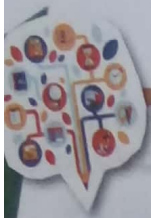
---

---

---

---

---



## Atividades

8 Sugestão de leitura dos poemas em voz alta.

1. Leia as estrofes iniciais do poema de Cecília Meireles e, depois, com base nas questões propostas, reflita sobre ele.

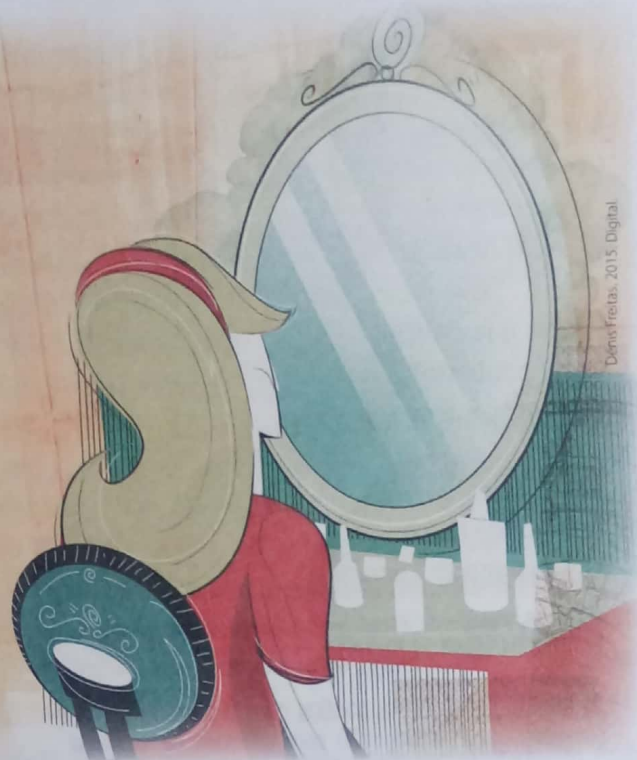
### Mulher ao espelho

Hoje que seja esta ou aquela,  
pouco me importa.  
Quero apenas parecer bela,  
pois, seja qual for, estou morta.

Já fui loura, já fui morena,  
já fui Margarida e Beatriz.  
Já fui Maria e Madalena.  
Só não pude ser como quis.

Que mal faz, esta cor fingida  
do meu cabelo, e do meu rosto,  
se tudo é tinta: o mundo, a vida,  
o contentamento, o desgosto?

[...]



MEIRELES, Cecília. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987. p. 272.

- a) Com base no título e na leitura das estrofes, identifique a temática do poema.

O eu lírico faz uma reflexão sobre a passagem do tempo e as marcas que deixa na aparência feminina.

- b) Justifique sua resposta ao item anterior transcrevendo um verso do poema.

Pessoal. Sugestão: "Quero apenas parecer bela"; "se tudo é tinta: o mundo, a vida".

- c) Interprete, pelo contexto do poema, o sentido da terceira estrofe.

O sujeito poético faz uma analogia entre a mudança de cor do cabelo e o fingimento proposto pela vida, em que as pessoas, em diferentes situações, precisam, de alguma forma, "representar papéis", fingir.

- d) É possível afirmar que a perspectiva do sujeito poético sobre sua própria experiência é melancólica? Justifique sua resposta.

Sim, ao afirmar que não pôde ser como quis, no final da 2ª estrofe, o sujeito poético indica que teve que ceder às pressões sociais e não pôde colocar-se/viver como gostaria, revelando uma perspectiva melancólica.

2. Leia o poema e responda ao que se pede.

### Poética (I)

De manhã escureço  
De dia tardo  
De tarde anoiteço  
De noite ardo.

A oeste a morte  
Contra quem vivo  
Do sul cativo  
O este é meu norte.

Outros que contem  
Passo por passo:  
Eu morro ontem

Nasço amanhã  
Ando onde há espaço:  
– Meu tempo é quando.

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 394-395.

a) Identifique a forma poética com a qual o poema é construído. <sup>9</sup> Sugestão para retomada de conceitos relativos à forma dos poemas.

Trata-se de um soneto: apresenta dois quartetos e dois

tercetos com esquema de rimas ABAB/CDDC/EFE/GFG.

b) Considerando a primeira estrofe, como pode ser entendida a relação do eu lírico com o tempo?

Na primeira estrofe, os tempos aparecem trocados, como se o eu lírico tivesse um tempo descompassado com o das pessoas em geral – escurece de manhã, entardece de dia e anoitece à tarde, dando a impressão de que ele vive em um tempo próprio.

c) Que figura de linguagem é utilizada no poema para indicar a relação do eu lírico com o tempo?

A antítese, em que opostos são aproximados

(manhã/escureço; morte/vivo; morro/nasço).

d) Explique a metáfora presente no verso final do poema.

Ao afirmar que “meu tempo é quando”, o eu poético indica

que seu tempo é ele quem define, atribuindo-lhe sentido

conforme o vive. Em outras palavras, vive o agora da maneira

que crê ser a melhor.

## Olhar literário

### As várias faces dos poetas de 1930

Alguns poetas importantes no contexto da literatura brasileira publicaram seus primeiros livros entre os anos de 1930 e 1945. Embora a Região Sudeste fosse o lugar em que se encontrava uma produção maior e mais consistente em relação à variedade de tendências e estilos, a atividade literária se fazia presente nas demais regiões.

Um poeta que merece destaque em razão de sua produção singular no campo da literatura nacional é **Murilo Mendes** (1901-1975). Nascido em Juiz de Fora, Murilo foi um escritor multifacetado, produtor de uma poesia que transitou do humor típico da primeira geração modernista para textos experimentais.



■ Murilo Mendes

Daniel Klein, 2015. Digital.



## Atividades

1. Leia o trecho do poema "Pátria minha" e responda às questões propostas.

### Pátria minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima  
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo  
É minha pátria. Por isso, no exílio  
Assistindo dormir meu filho  
Choro de saudades de minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria direi:  
Não sei. De fato, não sei  
Como, por que e quando a minha pátria  
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água  
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa  
Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria  
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...  
Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias  
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos  
E sem meias pátria minha  
Tão pobrinha!

[...]

Mais do que a mais **garrida** a minha pátria tem  
Uma quentura, um querer bem, um bem  
Um *libertas quae sera tamen*  
Que um dia traduzi num exame escrito:  
"Liberta que serás também"  
E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa  
Que brinca em teus cabelos e te alisa  
Pátria minha, e perfuma o teu chão...  
Que vontade me vem de adormecer-me  
Entre teus doces montes, pátria minha  
Atento à fome em tuas entranhas  
E ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha  
Teu nome é pátria amada, é patriazinha  
Não rima com mãe gentil  
Vives em mim como uma filha, que és  
Uma ilha de ternura: a Ilha  
Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga **cotovia**  
E pedirei que peça ao **rouxinol** do dia  
Que peça ao **sabiá**  
Para levar-te presto este avigrama:  
"Pátria minha, saudades de quem te ama...  
Vinicius de Moraes."

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 383-385.

- a) Sabendo que Vinicius de Moraes serviu na embaixada norte-americana na época em que escreveu esse poema, identifique o sentido que a palavra "exílio" adquire nesse contexto.

Por estar fora do Brasil, sua pátria, o eu poético tem saudades de seu país e se sente como um desterrado, exilado. O exílio, nesse caso, é voluntário, e não obrigatório, como ocorre em situações ditatoriais, por exemplo.

<sup>13</sup> Sugestão para discussão a respeito da obra de Vinicius de Moraes.

- b) Um dos recursos na construção do poema lido é a utilização da intertextualidade. Transcreva um verso que comprove essa afirmação.

Pessoal. Sugestão: a quarta estrofe do trecho selecionado faz referência ao hino nacional, ao se referir ao Brasil como uma "terra mais garrida", e ao lema da Inconfidência Mineira. Na última estrofe, há uma referência à "Canção do exílio", na citação do sabiá.

**garrida:** vistosa, alegre.

**libertas quae sera tamen:** frase latina que significa "liberdade ainda que tardia". Foi o lema da Inconfidência Mineira e figura na bandeira do estado de Minas Gerais.

**cotovia:** nome comum a várias aves que têm um canto harmonioso.

**rouxinol:** pássaro europeu de canto melodioso.

**sabiá:** pássaro ligado à história literária brasileira, por ter sido citado no verso "Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá", do poeta romântico Gonçalves Dias.

- c) Identifique, na estrofe final do poema, um neologismo (palavra inventada pelo poeta) e aponte uma hipótese para seu sentido.

Aviagrama, que seria um telegrama enviado por meio de aves.

- d) Ao se referir à pátria, o eu poético utiliza uma série de imagens que se remetem ao feminino. Sobre elas, é possível afirmar que

- ( ) a pátria é vista exclusivamente como mãe, por isso as imagens relacionadas a ela incluem apenas carinho e proteção, como se vê em: "Vontade de beijar os olhos de minha pátria / De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...";
- ( ) a pátria é representada como um lugar de subdesenvolvimento, por isso o eu poético teve que deixá-la, como comprovam os versos: "De minha pátria, de minha pátria sem sapatos / E sem meias pátria minha / Tão pobrinha!";
- (x) a pátria assume vários papéis femininos, ora de mãe, ora de filha, ora de amada, como é possível perceber em: "Não te direi o nome, pátria minha / Teu nome é pátria amada, é patriazinha / Não rima com mãe gentil / Vives em mim como uma filha, que és".

2. Leia o poema de Murilo Mendes e responda às questões seguintes.

### Pré-história

Mamãe vestida de rendas  
Tocava piano no caos.  
Uma noite abriu as asas  
Cansada de tanto som,  
Equilibrou-se no azul,  
De tonta não mais olhou  
Para mim, para ninguém:  
Cai no álbum de retratos.

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 209.

- a) Identifique a métrica do poema, comprovando sua resposta com a escansão de dois de seus versos.

O poema apresenta versos heptassílabos (redondilha maior):

Mamãe vestida de rendas: ma/mãe/ves/ti/da/de/ren-das

Tocava piano no caos: to/ca/va/pia/no/no/ca-os

14 Explicação sobre a escansão dos versos desse poema.

- b) Transcreva uma passagem do poema na qual se evidenciem imagens surrealistas. Justifique brevemente sua escolha.

Pessoal. Sugestão: "Tocava piano no caos" ou "Uma noite abriu as asas". Na primeira, a mãe tocava piano em meio

a um espaço não identificado, desordenado, não material.

Na segunda, a mãe tem asas e voa rumo à morte, como

se vê no verso final do poema.

- c) Interprete, com base na leitura do poema, o que aconteceu com a mãe do eu poético.

Ela morreu, provavelmente se suicidou.

- d) Identifique o tempo verbal predominante no poema. Em que tempo se encontra o verso final do poema? Que sentidos podem ser atribuídos a essas escolhas?

O tempo verbal predominante no poema é o pretérito perfeito

do indicativo: "abriu", "equilibrou-se", "olhou". O verso final está

no presente do indicativo: "cai". Nesse caso, o presente é

utilizado com a função de narrar fatos passados, para

conferir a eles a noção de atualidade. Trata-se do presente

histórico. Após a morte da mãe, esse é o tempo que passou

a vigorar na vida do eu poético.

15 Orientações para a resolução da atividade.

- e) Considerando sua resposta aos itens c e d, explique o título do poema.

A pré-história do sujeito poético seria o tempo antes da

morte da mãe. Sua história teria se iniciado após sua morte

e vigorado desde então.